

**Residência Pedagógica Subprojeto Biologia:  
desafios e possibilidades durante o ensino remoto na Escola  
Estadual Professora Gabriela Neves**

Layene Isabella Cunha  
Universidade Federal dos  
Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri (UFVJM)  
Diamantina – Brasil  
layene.isabella.cunha@hotmail.com

Bárbara Aparecida  
Lopes Coelho  
Universidade Federal dos  
Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri (UFVJM)  
Serro MG  
barbara.uau@outlook.com

Anderson Cordeiro da  
Silva Queiroz  
Universidade Federal dos  
Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri (UFVJM)  
Almenara – Brasil  
andersoncsqueiros@gmail.com

Maria do Perpetuo  
Socorro de Lima Costa  
Universidade Federal dos  
Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri (UFVJM)  
Diamantina – Brasil  
socorrolima.costa@ufvjm.edu.br

Celma Cristina Silva  
Universidade Federal dos  
Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri (UFVJM)  
Diamantina – Brasil  
celmasilvabio@gmail.com

## RESUMO

Após o decreto do estado de pandemia, os órgãos governamentais viram-se obrigados a adotarem uma série de medidas sanitárias para conter o avanço da contaminação do novo coronavírus. Desta forma, as instituições de ensino passaram a enfrentar uma série de desafios para que fosse possível executar os processos de ensino-aprendizagem. A partir da análise de documentos instaurados, como o Regime Especial de Aulas Não Presenciais e o Relatório Técnico do Trabalho Docente em Tempos de Pandemia, o presente trabalho apresenta as principais dificuldades enfrentadas durante a Residência Pedagógica Subprojeto Biologia e como as experiências contribuem para formação docente.

**Palavras-chave:** Residência pedagógica; Ensino remoto; Formação docente; Relato de Experiências.

## INTRODUÇÃO

A educação de qualidade é direito de todos, de acordo com o artigo 205 da Constituição Federal promulgada em 1988. Em concordância com este mesmo artigo, é dever do estado e da família fazer com que essa ação seja cumprida. E para que isso ocorra de forma eficiente é necessária uma formação adequada para os educadores desses jovens, ou seja, os professores. Neste sentido, o Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) iniciou o Programa Residência Pedagógica (RP) com o objetivo de induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos

de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica (CAPES, 2020).

No ano de 2020 foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o estado de pandemia em virtude da disseminação da COVID-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus, nomeado de Sars-CoV-2 (LUIGI; SENHORAS, 2020). Devido a sua alta taxa de contaminação várias medidas sanitárias foram adotadas para conter o avanço do vírus, gerando inúmeros desafios no modo de vida das pessoas. Dentre as várias medidas adotadas, o distanciamento social foi o que mais afetou o funcionamento das instituições, onde aqui destacamos as instituições de ensino que, assim como várias outras, se viram obrigadas a criarem estratégias para realizações das suas atividades, o que trouxe muitas incertezas para o cenário educacional como um todo.

Devido à instabilidade imposta pela COVID-19, no dia 17 de abril de 2020, a Secretaria de Educação de Minas Gerais publicou a resolução n. 4.310, estabelecendo o Regime de Especial de Atividades Não Presenciais - REANP para a rede estadual de ensino, como uma medida mitigadora dos impactos negativos da pandemia na educação básica da rede pública de ensino. Com a implementação do REANP, as atividades escolares começaram a ser desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância - EaD, através de recursos pedagógicos criados para esta finalidade como os Planos de Estudo Tutorados (PET), tele aulas transmitidas por Programa de TV realizados em parceria com a Rede Minas, o site Estude em Casa, o Guia Prático para o Início do Ano Letivo, o Documento Orientador REANP, o Fortalecimento das Aprendizagens, o Se Liga da Educação, o Se Liga na Libras, o Aplicativo Conexão Escola, o Guia Prático e o Projeto Vamos Aprender. Como embasamento teórico, contextualizamos com Relatório Técnico do Trabalho Docente em Tempos de Pandemia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o artigo Desafios da Gestão Escolar frente à Pandemia de COVID-19, trazendo reflexões que dialogam com as vivências que a Residência Pedagógica nos possibilitou compartilhar.

E é como participantes do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto Biologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, que produzimos o presente trabalho, a título de relato de experiência das práticas educacionais vivenciadas na Escola Estadual Professora Gabriela Neves, na cidade de Diamantina-MG, enquanto docentes em formação. Neste contexto, o presente relato traz as experiências vivenciadas por nós enquanto residentes, onde destacamos os principais desafios observados na implementação e execução do ensino remoto, assim como as potencialidades desta modalidade de ensino na Educação Básica da rede pública, em um cenário totalmente adverso.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento das atividades propostas pelo Programa Residência Pedagógica, contamos com a orientação e supervisão de um professor preceptor, que atua como professor de Ciências e Biologia na Escola Campo e de uma professora orientadora, docente vinculada à UFVJM. Iniciamos participando do ciclo de formação geral através das oficinas sobre ferramentas digitais, palestras sobre as expectativas sobre o ano escolar nos moldes do ensino remoto e a realização de atividades solicitadas pelos coordenadores do projeto e do professor preceptor.

O presente artigo tem como metodologia a vivência de três discentes participantes do Residência Pedagógica no Subprojeto Biologia. Desta forma, foi considerado seus relatos de experiência acerca das suas ações realizadas durante o primeiro e segundo módulo do projeto.

Ele se passa na cidade de Diamantina, no interior de Minas Gerais. Esta experiência pedagógica ocorreu em um contexto totalmente novo, passando por um momento de emergência sanitária, que foi necessário implantar um ensino remoto, devido o distanciamento social consequente a pandemia do coronavírus. Neste contexto, foi necessária uma formação, para que os residentes obtivessem conhecimento do cenário vigente e alguns dos recursos que poderiam ser utilizados neste cenário, além de orientações e ações realizadas para a escola de forma remota.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto teve um início rodeado de incertezas e desafios, não sabendo ao certo o que viria a seguir. No lugar das aulas, os Planos de Ensino Tutorados (PET) era o único recurso disponível no momento, a falta de conhecimento reinava sobre os professores e residentes, de como lidar com um contexto totalmente novo, onde o que era considerado uma distração entre a grande maioria dos professores, agora seria a solução de aulas mais completas e dinamizadas possível. Contudo, este período não foi infrutuoso, permitindo uma formação e preparação para o desafio que viria a seguir. Na situação que se encontrava, pouco se podia fazer, portanto com o auxílio dos orientadores iniciou-se uma intensa busca por conhecimento. O que foi realizado por diversas intervenções voltadas para como realizar aulas produtivas de modo remoto.

Com esse princípio, ocorreu a oportunidade de participar de várias experiências como oficinas sobre recursos digitais, uma infinidade de palestras sobre documentos importantes

para a educação, tanto no ensino remoto como nas aulas presenciais, palestras sobre como agir em diversas circunstâncias que o ensino remoto pode oferecer. Fazendo com que os residentes obtivessem o máximo de preparação possível para embarcar neste novo contexto. Afinal de contas, ao adquirir essas experiências com um orientador facilita o ingresso à sala de aula, como foi descrito no parecer do Conselho Nacional da Educação “o professor não adquire tais competências e habilidades de forma espontânea, mas ao contrário, a ação docente envolve tarefas complexas e específicas”. Ministério da Educação (2020)

Com a orientação do preceptor e a esperança de volta às aulas, foram elaborados planos de aulas para a realização das atividades dos planos de estudos tutorados (PET) V, VI e VII, semanalmente, utilizando ferramentas digitais, como murais digitais, Quiz, dentre outros. No entanto, em primeiro momento, não foi possível a realização das aulas, pois devido a pandemia, seria necessária a execução das aulas online e muitos alunos da escola não tinham os recursos necessários, portanto em primeiro momento apenas os PETs foram distribuídos.

A escola temia a exclusão dos alunos, pois a instituição se encontra em um bairro periférico da cidade, onde há poucos alunos com o privilégio de ter internet e meios de acessar as plataformas ou ter acesso até mesmo às aulas, o que de fato foi refletido nos meses que se seguiram. Após muita reflexão e discussão, a escola retoma as suas atividades, agora majoritariamente por meio do aplicativo do google meet, WhatsApp e google sala de aula, onde são realizadas aulas simultâneas e gravadas com a intenção de que outros alunos tenham acesso, porém como previsto, as aulas são extremamente vazias e os alunos inicialmente eram extremamente tímidos, o que foi possível reverter com o tempo e a apresentação de meios mais interativos como jogos. O que mostrou o quão importante são as ferramentas digitais para o ensino, como é deixado claro no parecer do Conselho Nacional da Educação quando ele afirma que o docente necessita de:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020)

Houve também a realização de um planejamento de aula prática, que foi idealizado e elaborado vídeos didáticos. Afinal de contas, as atividades experimentais são de grande significância para os alunos, além de despertar a atenção, ele permite trazer o conhecimento científico para o seu cotidiano, permitindo o contato com o objeto concreto, levando-os a

uma zona de conflito e questionamento, construindo mais conhecimentos e posteriormente retornando a uma zona de equilíbrio. CUNHA (2002)

É unânime para nós o caráter desafiador das experiências vividas desde o início. Em um cenário rodeado de incertezas e despreparo de toda a comunidade escolar, tanto no nível básico como superior, em virtude da implementação do ensino remoto sem aviso prévio e sem tempo hábil para a alfabetização digital de todos os envolvidos, o objetivo final, que é a educação das crianças e jovens, andava em passos incertos.

Além do despreparo dos profissionais da educação para assumir repentinamente uma nova modalidade de ensino, as condições socioeconômicas das famílias se apresentaram como um fator tão limitante quanto. Grande parte das famílias dos alunos não dispõe de internet e equipamentos para acessar as plataformas digitais e os materiais disponibilizados para o estudo. A exclusão das famílias foi, desde o início, uma grande preocupação.

Desta maneira, por nosso campo de atuação ser uma escola de periferia, uma das maiores dificuldades foi adaptar o ensino remoto para que o processo de ensino-aprendizagem se tornasse democrático. A falta de acesso aos recursos tecnológicos como computador, smartphone e a internet tornaram os processos de ensino restritos a pequenos grupos de alunos que possuíam o mínimo de condição para ter acesso às aulas virtuais, como por exemplo, as aulas síncronas pelo Google Meet.

Outra dificuldade vem da nossa própria formação docente uma vez que antes da pandemia não havia tanta ênfase no uso de ferramentas digitais e estratégias pedagógicas que pudessem ser usadas em um ensino de forma remota, sendo assim, nós residentes juntamente com o professor preceptor e o coordenador do subprojeto constantemente estávamos em constante conflito com as tecnologias e ferramentas digitais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em razão do contexto educacional vigente no período em que as atividades foram executadas, o primeiro módulo da Residência Pedagógica foi, tanto para os residentes quanto para os preceptores e orientadores, uma experiência muito marcante e desafiadora.

Apesar de compreendermos e concordarmos, para além da legislação, com a importância sanitária de se manter o afastamento social e, conseqüentemente, o ensino remoto, persiste intimamente uma ponta de frustração pela impossibilidade de vivenciar o ambiente escolar em suas várias dimensões o que é uma das principais características da Residência Pedagógica.

Todavia, o mérito da Residência Pedagógica no que diz respeito à formação dos docentes, tanto inicial quanto continuada, se mantém e, inclusive, se reforça diante de tantos desafios. Neste quesito, o ciclo de formação geral promovido pela Residência Pedagógica através dos eventos online, como oficinas e palestras contribuiu grandemente para a nossa formação, para atuar tanto na modalidade de ensino remoto, quanto presencial.

## **REFERÊNCIAS**

CAPES, Gov.br Ministério da educação, 2020, disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br> acesso em 04/03/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Constituição (2020) **Parecer nº 882** de 10 de julho de 2020. Diretrizes Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica. (BNC-Formação continuada) ... DF 26, out. 2020.

CUNHA M.V. **Psicologia da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2002.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais”. **Nexo Jornal**, 17/03/2020. Disponível em: <http://www.nexojornal.com.br/> Acesso em: 26/03/2021.

MINAS GERAIS. Executivo. Resolução SEE nº 4310. **Diário do Executivo**. Belo Horizonte, 17/04/2020. Disponível em: <https://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/?dataJornal=2020-04-18>; Acesso em: 26/03/2021.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>; Acesso em: 10/06/2021.

SREDIAMANTINA. **Regime Especial de Atividades Não Presenciais**. Disponível em: <https://srediamantina.educacao.mg.gov.br/index.php/2-dire/uncategorised/144-regime-especial-de-atividades-nao-presenciais-reanp-e-divulgado-oficialmente-para-toda-a-comunidade-escolar>. Acesso em: 13/06/2021.

UFT. **Programa de residência pedagógica**. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/residencia-pedagogica>. Acesso em: 13/06/2021.